



MINUTA DA ATA N.º 23

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Marco António Pinto Rodrigues, como 1.º Secretário e Graciete Manuela Alves Lourenço, como 2.º Secretário, após proposta feita pela Presidente da Mesa e aceite por todos os membros. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação das Opções do Plano e Orçamento para 2017. -----

Alínea b) Discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo. -----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Célia Maria Mendes Correia, Manuel Peixoto, Graciete Manuela Alves Lourenço, José Lopes Armando, Francisco Guedes, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Joaquim Manuel Pereira Rangel, Joaquim António Dias Andrade, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, António Joaquim Rodrigues Patronilho, Celso António Almeida Gomes, Alcina da Silva Santos da Silva, Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Diana Sofia Oliveira Valente e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.** -----

O membro Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto justificou a sua ausência e fez-se substituir por Manuel Peixoto. -----

O membro Maria Raquel Feiteira justificou a sua ausência e fez-se substituir por Graciete Manuela Alves Lourenço. -----

O membro Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Francisco Guedes. -----

O membro Mariana Raquel Mendes Borges Sousa Augusto justificou a sua ausência e fez-se substituir por Joaquim Manuel Pereira Rangel. -----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Eduardo Moreira Gomes, Manuel António Coutinho Ferreirinha e Firmino Pinto da Silva Matos. --

Por se estar em tempo de Natal, o Rancho Folclórico de Canidelo veio a esta Assembleia cantar as Boas-Festas. -----

A Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do Rancho Folclórico, bem como a Presidente do Executivo. -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisesse intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos. Inscreveu-se a cidadã: Fernanda Magalhães.-----



FERNANDA MAGALHÃES – Em nome da Comissão de Festas de Santo André de Canelo e S. Vicente Férrer, veio agradecer o apoio recebido por parte da Junta de Freguesia e que é fundamental para a realização das festividades. ----
A Presidente do Executivo começou por dizer que a Junta de Freguesia só faz o que lhe compete. O apoio às iniciativas na freguesia será sempre dado, para que estas possam ter mais vida. Manifestou a sua sensibilização com o agradecimento e lembrou o apoio da câmara Municipal, pagando a vinda de um cantor com mais palmarés. Disse saber das dificuldades da comissão de Festas e afirmou que a Junta de Freguesia tem ajudado na medida do possível.

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar neste ponto da Ordem de Trabalhos. -----

DURVAL FERNANDES – Após o agradecimento ao Rancho Folclórico, formulou votos de boas-festas para todos os presentes, principalmente com trabalho que é uma honra e fonte de rendimentos. Depois falou de alguns casos a necessitarem de intervenção. Na Travessa do Agro, com a Rua Alto das Chaquedas há um caminho pedonal que os moradores têm medo que venha a ser encerrado. No cruzamento da Rua dos Funcheiros com a Rua Nova dos Funcheiros há um sinal de STOP mas, segundo os moradores, era mais importante colocar um espelho na rua dos Funcheiros, virado para a Rua Nova dos Funcheiros. Na Rua Fábrica da Lã há contentores quase frente a um prédio e os moradores pediram que fossem colocados mais acima. Na Travessa Tenente Valadim há um grave problema com o estacionamento em cima dos passeios, que cria dificuldade para os peões e para os autocarros. Sugeriu que fosse colocada uma faixa amarela. -----

A Presidente do Executivo disse que o caminho mencionado é público e, portanto, não haverá encerramento. Apesar das más condições físicas e de segurança, há quem o utilize mas a Junta de Freguesia não pode fazer nada. Em relação aos sinais na via pública, a Junta de Freguesia não tem competência direta neste campo mas não tem qualquer problema em colocar a questão aos respetivos serviços camarários. Acha que o estacionamento na Travessa Tenente Valadim é um problema mas o estacionamento é dos moradores, apesar de ser proibido. Vai ver com a Câmara de Gaia a melhor solução para o problema.-----

PEDRO BANHUDO – Veio deixar, em nome do PS, uma palavra de apreço à forma como a Câmara de Gaia conduziu o caso da moradia junto ao Adro da Igreja, o que dignifica o poder local. -----

A Presidente do Executivo reafirmou que a demolição corresponde a um projeto do Município. A aquisição e demolição da casa foi um caminho complicado; 150 mil euros foi o valor pago. Sente muito que a família tenha saído ressentida com a freguesia, tendo deixado muitos dos seus bens para trás. Contudo, ali vai nascer algo de muito importante para a freguesia e isso deve ser tomado em linha de conta.-----

MARIA JOÃO MACEDO – Fez a leitura de uma Moção sobre os 40 anos das primeiras eleições livres para as autarquias locais (**Documento C**) e de uma recomendação sobre os refugiados (**Documento D**). -----



A Presidente do Executivo agradeceu a valorização do Poder Local que teve um longo e árduo caminho de 40 anos. As Juntas de Freguesia não têm capacidade para ajudar de uma forma eficaz e séria as vidas que as pessoas têm. Há riscos de muita demagogia e acusações de hipocrisia na maneira como se tenta ajudar as populações. A verba disponível para apoios sociais é insignificante. Mas não basta ter apoios nem dinheiro: é preciso que os autarcas tenham preparação para lidar com as pessoas diretamente. Esta falta de preparação leva à incompreensão. Não adianta haver mais competências se não houver preparação. Há ainda muito trabalho para fazer. Agradeceu igualmente a questão dos refugiados. Disse que o evento “Cantares ao Menino” deste ano foi o cantar das crianças de Canidelo às crianças refugiadas. Muitas vezes, nós falamos destas questões de uma maneira hipócrita, no conforto das nossas casas. Na CNIS foi criado um programa para acolher crianças órfãs e sem família, em famílias portuguesas. Realçou o facto do Secretário-geral da ONU ter uma grande experiência neste campo e fez votos de que consiga fazer algo, apesar de não se esperarem milagres. Referiu uma notícia que dizia que os portugueses são o país na cauda da Europa no regime de voluntariado, o que é lamentável. -----

DIANA VALENTE – Fez a leitura de uma Moção sobre os 40 anos das primeiras eleições autárquicas (**Documento A**) e de uma declaração política acerca dos transportes e mobilidade (**Documento B**): -----

A Presidente do Executivo agradeceu a reflexão da Moção e da Declaração. Crê que o processo em curso nos STCP pode ser decisivo na questão dos transportes em Gaia. Nos países mais desenvolvidos, o transporte público é muito mais valorizado do que em Portugal, em que se dá muito valor ao automóvel. Tem esperança que a nova gestão dos STCP possa dar resposta à proximidade com as populações. -----

A Presidente da Mesa suspendeu os trabalhos por 5 minutos, para análise dos documentos apresentados. Retomados os trabalhos, a presidente da Mesa disse que o documento B não estava sujeito a votação. O documento D, sendo uma recomendação, seria votado como habitualmente. No entanto, as recomendações são votadas quando se dirigem à Junta de Freguesia. Não podem ser dirigidas à Câmara Municipal, pois a Assembleia de Freguesia não tem competência para fazer recomendações à Câmara. -----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para dizer que não concorda com as afirmações do Presidente do Executivo quando diz que se fala dos refugiados de forma cómoda. Mas é preciso falar, é preciso agir em vez de se preocuparem com os défices. Mas afirmou ter a certeza que todos os presentes são sensíveis a esta questão. -----

A Presidente do Executivo disse que, nos tempos que correm, nos encostamos por demais à estrutura Europa, mas a Europa é um mundo de instituições: religiosas e sociais. As pessoas têm medo dos refugiados, por os ligarem a um conjunto de comportamentos. As instituições deveriam ver mais além. É verdade que Angela Merkel tem sido muito criticada por apoiar os refugiados, o que é um ato de coragem. -----



Face às considerações apresentadas, a representante do BE passou o Documento D de Recomendação a Moção, tendo retirado a parte referente à recomendação à Câmara de Gaia.-----

Não havendo mais intervenções, os documentos foram postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados: -----

Documento A – Aprovado por maioria, com votos a favor do PSD, CDS, CDU e BE, e votos contra do PS.-----

Documento C – Rejeitado, com votos contra do PS, abstenções do PSD e CDS e votos a favor da CDU e BE. -----

Documento D – Aprovado, com votos a favor da CDU e BE, e abstenções do PS, PSD e CDS. -----

A 2.^a Secretária fez a leitura da correspondência recebida (*Anexo n.º 1*).-----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação das Opções do Plano e Orçamento para 2017. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para fazer a apresentação deste ponto.-----

A Presidente do Executivo começou por dizer que os documentos apresentados seguem a linha de continuidade dos anos anteriores. Salientou a alteração ao mapa de pessoal, com abertura de concurso público para contratação de 3 assistentes operacionais, com contrato a tempo indeterminado e de um assistente operacional com contrato a termo certo, para substituição de um trabalhador, por razões de saúde, para os cemitérios. A Freguesia já chegou a ter 23 colaboradores CEI +, mas isso não criava trabalho permanente. A estabilidade financeira do Município leva à criação destes postos de trabalho real, que irão para a Salubridade Pública, onde apenas há 2 trabalhadores. Continuam em reserva 3 meses de salário para os trabalhadores, situação que advém do problema da Câmara de Gaia. Assim, haverá redução do acesso de CEI +. O quadro de ação social e apoio a instituições da freguesia continua com prioridade. O Cantinho do Estudo mantém-se: o número de famílias e crianças apoiadas tem vindo a aumentar e prevê-se que aumente também em 2017. Continua-se na expectativa da abertura do Espaço do Cidadão. Os funcionários já voltaram a receber formação e a abertura será agora por via municipal e não-governamental, como era de início. O ambiente e urbanismo têm propostas mais diferenciadas e mais morosas, porque implicam avaliações do espaço público. Continua a proceder-se à limpeza semanal do espaço da feira. Haverá 3 ou 4 realizações por parte da Câmara de Gaia, como o Centro Cívico, o Pavilhão Municipal em São Paio e o Parque de São Paio. Afirmou haver uma preocupação com a área da qualificação dos coveiros, porque tem muita delicadeza e envolve a saúde pública. Deverá acontecer uma formação ligada à inumação. Foi lançado um desafio à Câmara Municipal no sentido de colocar mais abrigos nas paragens da Espírito Santo, bem como a colocação dos horários das carreiras nas paragens. Isto passará por responsabilizar a empresa. A questão das ruas continua na ordem do dia, embora sendo da responsabilidade da Câmara que tem vindo a corresponder aos compromissos assumidos com a freguesia. Tentar-se-á renovar a frota automóvel da Junta de Freguesia que está muito



envelhecida e dá muito encargo em reparações. Em relação às instalações da Junta, para já será apresentado um estudo das necessidades mais prementes. Continua a manter-se os funcionários em formação permanente, na área do mercado autárquico. O Conselho Consultivo da Juventude está a funcionar com o compromisso de alguns jovens empenhados, mas a vida dos jovens não é fácil. Espera que em 2017 se possa fazer um trabalho de avaliação. Manifestou o empenho da Presidente e do Executivo para com a ASSIC. A Igreja libertou salas da catequese, deslocando-as para o novo Centro Paroquial. Anteriormente, houve um entendimento entre a Junta de Freguesia e a Comissão Fabriqueira, para abertura do Centro de Convívio, estrutura já ultrapassada. A ASSIC poderia instalar o serviço de apoio domiciliário e fazer a abertura de um Centro de Dia nas salas livres, se a Segurança Social aprovar. A Segurança Social diz não ter capacidade de fazer protocolos, mas apoiará o licenciamento das atividades. Este processo será moroso e complicado, pelo menos a nível arquitetónico. É necessário falar e procurar entendimentos nesse campo. Foi este o procedimento com a Associação de Lavadores: primeiro, o licenciamento e a ASSIC ainda não tem licenciamento. Será necessário negociar a cedência destes espaços. -----

Durval Fernandes – Tomou a palavra para dizer que a CDU já apresentou as suas propostas, em reunião com a Presidente do Executivo, exercendo o direito de oposição. Colocou duas questões: 1- em que consiste o apadrinhamento da Escola de Formação dos bombeiros de Coimbrões e o apoio sempre que possível e 2- se a Câmara recebe o dinheiro das licenças dos feirantes, deveria ser a Câmara a responsabilizar-se pela limpeza do espaço da feira. Depois, apresentou algumas propostas da CDU que poderiam integrar o plano e orçamento para 2017. Essas propostas seriam: criação de postos de trabalho na reabilitação de habitações degradadas; mais habitações sociais; levantamento da situação das famílias que não conseguem honrar os seus compromissos económicos; a construção das 10 salas do pré-escolar, já aprovada pelo QREN; a construção de uma escola EB 2/3 na zona sudoeste da Freguesia, porque há crianças a irem para a Madalena; retirar todas as coberturas de fibrocimento das escolas; construir parques infantis no interior da freguesia; construção da Casa da Cultura, do Centro Cívico, de um auditório e de uma biblioteca; dinamizar a freguesia em termos culturais; apostar num evento que recrie a história de Pedro e Inês; apostar nas celebrações do 25 de Abril, o que tem vindo a acontecer; criação do Conselho Consultivo da 3.ª Idade e Conselho Consultivo das Coletividades da freguesia; colocação de placas de informação nos rochedos de Lavadores; colocação de placas toponímicas com mais informação; associação pública à causa de Olivença, com um pequeno monumento evocativo da causa; instalação de aparelhos de manutenção física, principalmente no interior da freguesia e nos terrenos abandonados da Junta; concluir toda a rede saneamento e águas pluviais; limpeza de ribeiras e afluentes que, mesmo sendo da competência das Águas de Gaia, a Junta deve insistir nesse ponto; criação de zonas ajardinadas no interior da freguesia e manutenção dos espaços já existentes; reparar e qualificar as ruas e passeios; criação de mais linhas de autocarros e da carreira circular; mais apoio às coletividades e associações da freguesia; construção de



pavilhão desportivo e de uma piscina; criar espaços desportivos; uma política mais direcionada para as pessoas com deficiência, com criação de postos de trabalho na Junta de Freguesia; passeios próprios para cadeiras de rodas; sinais de semáforos sonoros; arranjo do Caminho dos Vales, do Caminho lateral da Conforama e do Caminho entre a Rua do Agro e a Rua Alto das Chaquedas; arranjo dos pisos e colocação de iluminação pública. Terminou, congratulando-se com a passagem ao quadro de 4 trabalhadores, o que é um sinal de mais perspectivas de trabalho. O horário de 35 horas vigente muito deve à persistência da CDU que sempre defendeu intransigentemente os direitos dos trabalhadores. -----

A Presidente do Executivo esclareceu que foi convidada para ser madrinha da Escola de Formação dos Bombeiros de Coimbrões, tendo aceitado com agrado. O apoio aos Bombeiros de Coimbrões é concretizado na atribuição de 1000 € anuais e isto é o possível. Se pudesse ser mais, seria, porque são os bombeiros de Canidelo e merecem todo o apoio, pois têm muitas despesas e uma disponibilidade total. A Junta de Freguesia teve um papel fundamental na requalificação da feira. A Câmara paga 24.000 € por ano à Comissão Fabriqueira. Informou que falou sobre a limpeza da feira no seu final, com o Presidente da Câmara. O município paga à SUMA pela limpeza da feira, mas não ao domingo. Se a Junta assume esta limpeza, este valor tem de ser descontado na fatura apresentada pela SUMA. A Câmara assumiu o compromisso de colaborar neste processo e a Junta aguarda. Há um projeto camarário para reabilitação da zona histórica de Santa Marinha e tem esperança que eventualmente se possa estender a Canidelo e, claro, que vai criar muito emprego. De acordo com as informações que tem, a Câmara não tem a opção de criar bairros sociais, mas de reabilitar e de negociar com a banca para assumir casas em processo de penhora para arranjo e posterior arrendamento. A Junta de Freguesia não consegue fazer o levantamento proposto acerca das famílias em dificuldade. Criou-se uma rede através das escolas e da saúde para deteção de situações preocupantes. Todas as situações denunciadas têm sido objeto de resolução por parte da Junta de Freguesia. As 10 salas ficaram pela intenção, bem como a EB 2/3. Contudo, há perda crianças em Canidelo: fechou uma sala EB 1, 3 salas JI e as salas JI não estão sobrelotadas. Muitas crianças vão estudar para fora da Freguesia, devido ao trabalho das famílias. Informou que Canidelo tem em funcionamento o Gaiaprende + i para crianças com deficiência que está em Chouselas, apoiando estas crianças com novas terapias assumidas pela Câmara de Gaia. O Caminho dos Vales está pronto para ter rua, tendo a Junta colocado o lintel para suporte do piso. O Caminho da Conforama é privado, não é oficial e é muito perigoso para as pessoas passarem por lá. -----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para afirmar que não é justo que a Junta de Freguesia tenha os encargos com a limpeza da feira, uma vez que a Câmara recebe as licenças e a Comissão Fabriqueira recebe 24.000 € por ano. A Presidente do Executivo esclareceu que a Câmara vem limpar, mas não ao domingo e, por isso, a Junta assumiu esse encargo, para bem dos moradores. A expectativa é que a Câmara consiga resolver este encargo que a Junta assumiu. -----



JOAQUIM ANDRADE – Na sua intervenção, disse que, após análise, poder-se-ia dizer, de forma leviana, que é mais do mesmo. De forma responsável, diz que os documentos espelham uma realidade concreta. Não disse que o seu grupo discorda de determinadas verbas, porque a realidade exige que seja apenas o que lá está. Disse entender o dispêndio com o apoio social. Congratulou-se com o esforço de diminuição de despesas com pessoal, que sabe não ser fácil. Salientou o aumento da verba para Salubridade. Os protocolos e as parcerias condicionam algumas verbas. Espera que a Câmara de Gaia continue a olhar para Canidelo e concretize alguns dos projetos da Freguesia. Solicitou esclarecimentos sobre o arranjo do jardim da Fitela para percurso pedonal. Terminou, dizendo que este orçamento representa o possível e espelha as opções do Executivo. Acredita que será executado dentro do maior rigor, a exemplo do que tem acontecido em anos anteriores e daí a confiança depositada pelo seu grupo. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a seriedade das observações do eleito. Informou que a capacidade do GIP foi alterada e que se vai ver o que isso irá custar. As apresentações periódicas acabaram, mas certamente que aparecerão outras condições. Afirmou que só é possível trabalhar com parcerias porque as verbas são exíguas. Todas as associações têm apresentado iniciativas à Junta de Freguesia, à exceção da ARCA. Se houvesse um movimento associativo, como o Conselho Consultivo, seria mais fácil esta dialética. Tal aconteceria igualmente com um Conselho Consultivo dos Idosos. O jardim da Fitela é o pedaço de terreno em frente aos Correios. Descobriu-se que o terreno é do domínio público e a Junta de Freguesia vai assumir este espaço. Depois, passou a Palavra ao Vogal Manuel Ferreirinha, para mais esclarecimentos. -----

MANUEL FERREIRINHA – Informou os presentes que o espaço vai ser intervencionado, aproveitando os caminhos que as pessoas fizeram a atravessá-lo. Pretende dar-se alguma dignidade e fazer um pequeno arranjo, fazer uns degraus para ser mais fácil o atravessamento, com pequenos arranjos de vegetação diversa. -----

PEDRO BANHUDO – Tomou a palavra para dizer que o orçamento é equilibrado, coerente e exequível e que reflete a aposta do Executivo nos Canidelenses e nas instituições da Freguesia. Prevê um aumento das verbas vindas do Município e continua a assegurar a reserva para pagamento de 3 meses de salários aos trabalhadores da Junta de Freguesia. Realçou a política de criação de emprego, com a entrada de 4 assistentes operacionais mais 1. Tal implica um aumento das despesas com pessoal, mas a diminuição de CEI + de 23 para 10, compensa. Salientou o apoio às famílias e crianças mais carenciadas da freguesia. Continua a contar-se com o gabinete social, a loja social e o plano municipal de emergência social. Falou do apoio às instituições para realização de atividades e do plano cultural, como a realização do encontro de coros, a colocação de placas informativas e outros eventos. Referiu ainda o desporto, o arranjo do Centro Cívico e de algumas ruas, a requalificação do Adro e o arranjo do Caminho dos Vales. Terminou, afirmando que este orçamento representa de forma transparente e responsável o trabalho deste Executivo em prol da Freguesia. -----



A Presidente do Executivo informou da vontade de fazer exposições de arte feita por canidenses. Na ESIC, foi inaugurada uma exposição de fotografias da D. Olímpia Castelo Branco. Manifestou a vontade de fazer isso com outras formas de arte. O Encontro de Coros levará à permuta dentro da freguesia com outros grupos de Gaia. O Cemitério do Meiral já foi recuperado, com mais dignidade e mais segurança. Há mais obra para fazer nos cemitérios. Salientou a criação de mais 37 sepulturas no Cemitério de Chouselas, resultante da limpeza de uma parcela de terreno. Tem havido muito cuidado na gestão de enterramentos, devido à escassez de espaço. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para dizer que este orçamento tem uma continuidade na estrutura, com baixa receita que explicita as escolhas políticas. Pouco cresce em relação ao ano anterior. Há um desenvolvimento de iniciativas que dificilmente serão executadas por falta de cabimentação de verbas. O BE defende como prioridade a área social, o ambiente, a cidadania, o associativismo e a mobilidade e transportes. O Executivo foi incapaz de criar um orçamento com equilíbrio suficiente, tendo rejeitado a proposta de um orçamento participativo. Passados já 3 anos desde a tomada de posse, continua a ter-se uma freguesia que pouco se desenvolveu e que continua a ser vítima de ataques ambientais, com a cumplicidade do município. Há demasiada continuidade e falha em algumas propostas: a não instalação do espaço do cidadão, uma atitude mais ativa na defesa da reserva natural do estuário do Rio Douro e o não levantamento do património industrial, este último uma proposta do BE. Realçou a alteração do mapa de pessoal, com a contratação de mais 4 assistentes operacionais, o que implica mais estabilidade para os trabalhadores e termina com a precariedade dos programas CEI e CEI +. Há uma redução da verba para pessoal, o que carece de uma explicação. Dado que há um aumento de verba nas despesas correntes, perguntou onde estão as metas em algumas áreas de maior intervenção na freguesia. Este não é o orçamento que, do ponto de vista do BE, corresponde aos anseios da população de Canidelo, e daí a abstenção na votação.-----

A Presidente do Executivo disse que um orçamento participativo é uma oportunidade de seriedade. Com estas verbas não é possível ser participativo, pois salários e encargos esgotam o orçamento. A estrutura social e cultural é muito limitada. Espera que este governo seja mais interventivo nestas questões porque não é a Junta de Freguesia que vai resolver as questões de emprego, por exemplo. A Junta de Freguesia limita-se a sustentar a reprodução da pobreza. A única forma de sustentar esta situação é a criação de trabalho. -----

A Presidente da Mesa colocou os documentos à votação tendo sido aprovados por maioria, com votos favoráveis do PS, PSD e CDS e abstenções da CDU e BE. -----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para fazer uma declaração de voto. A CDU regista de forma positiva o facto de o Executivo dar prioridade à área social. Regista igualmente o facto de propostas da CDU terem sido integradas no orçamento, como as placas da praia de Lavadores e os aparelhos de manutenção física. Realçou os 4 novos postos de trabalho. Mas há igualmente aspetos negativos, como é o caso da mobilidade, com a ausência de mais



linhas de autocarros e da carreira circular. Perante este balanço, a CDU apenas podia abster-se.-----

A Presidente do Executivo informou que a Junta tem uma proposta no município para criação de uma carreira circular em Canidelo. Há igualmente uma proposta de reabilitação das Carreiras da Espírito Santo. Espera conseguir algumas alterações, bem como a nova gestão dos STCP aprove uma ligação do apeadeiro aos vários lugares da Freguesia. -----

A esta altura, tendo-se atingido as três horas de duração da Assembleia, a Presidente da Mesa solicitou autorização aos eleitos para prolongar os trabalhos por mais 30 minutos, o que obteve o consenso geral. -----

Alínea b) Discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que tivessem alterações a apresentar à ata n.º 22, de 26-09-2016. Informou que recebeu um pedido de alteração do BE, relativa à página 6, onde está “... coma...” passe a estar “... com a...”, na intervenção da eleita Maria João Macedo.-----

JOAQUIM ANDRADE – Apresentou algumas alterações: página 1, onde se lê “...elementos do público que quisesse intervir...” passe a ler-se “...elementos do público que quisessem intervir...”; página 2, onde está “...50 refeições mensais...” passe a estar “...50 refeições diárias...”; página 3, onde se lê “...entidade que que pode...” passe a ler-se “...entidade que pode...”; página 4, onde está “...dizer ao Sr. Diogo Madureira que que não...” passe a estar “...dizer ao Sr. Diogo Madureira que não...”; página 5, onde se lê “...entre os 70 3 os 94 anos...” passe a ler-se “...entre os 70 e os 94 anos...”; página 7, onde está “...Executivo sempre apoiou...” passe a estar “...Executivo sempre apoiou...”, onde se lê “...independentemente de que o concretizou...” passe a ler-se “...independentemente de quem o concretizou...”, onde está “...leitura de uma moção...” passe a estar “...leitura de uma moção...”; página 10, onde se lê “...Ao como da rua...” passe a ler-se “...Ao cimo da rua...”; e página 11, onde está “...80 a 70 crianças...” passe a estar “...70 a 80 crianças...”. Terminou, desejando boas-festas a todos os presentes.-----

DURVAL FERNANDES – Solicitou que na página 4, onde está “...opiniões dos moradores...” fosse corrigido para “...opiniões dos Canidelenses...”. -----

Foi igualmente solicitado que se alterasse na página 8 “Se vierem aa existir...” para “Se vierem a existir...” e na página 9 “...posta *a votação...” para “...posta à votação...”.-----

Introduzidas as alterações propostas, foi a ata n.º 22, de 26-09-2016 posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os eleitos que não estiveram presentes nessa assembleia.-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar neste ponto da Ordem de Trabalhos. -----

PEDRO BANHUDO – Verificou que há ainda algumas obras no Cemitério do Meiral. Perguntou de quem é a responsabilidade das mesmas.-----

A Presidente do executivo informou que as únicas obras que decorrem no Cemitério do Meiral são da responsabilidade da Junta de Freguesia. -----



DURVAL FERNANDES – Pediu mais informações sobre a presença delegada no Vogal Manuel Ferreirinha, na 1.ª reunião do Conselho Municipal do Ambiente. - A Presidente do Executivo informou que a Junta de Freguesia ganhou 2 espaços de representação neste Conselho mencionado e no Conselho Consultivo do Estuário do Rio Douro. Depois, passou a palavra ao Vogal Manuel Ferreirinha para mais esclarecimentos. -----

MANUEL FERREIRINHA – Informou os presentes que a Câmara de Gaia e a Vereadora Mercês (Pelouro do Ambiente) criaram um espaço de reflexão para debater algumas questões. Esta reunião foi apenas a apresentação dos elementos que constituem o órgão. A 1.ª reunião de trabalho será por volta de 20 de janeiro. -----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para acrescentar que houve um evento intitulado “Violência no Namoro” que permitiu ver como miúdos de 11/12 anos entendem esta violência e o ciúme. Foi uma experiência de reflexão, com um ganho por parte de todos os intervenientes. Convidou os presentes para comerem uma fatia de bolo-rei e tomarem um cálice de Porto, por ser o último Natal desta Assembleia. Agradeceu a todos a colaboração e desejou boas-festas aos presentes. -----

A Presidente da Mesa formulou igualmente votos de boas-festas a todos os presentes. -----

O 1.º Secretário fez a leitura da Minuta da Ata desta Assembleia, que foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram zero horas e quarenta e nove minutos, do dia vinte e três de dezembro de dois mil e dezasseis, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo 1.º Secretário e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----
